

Violência implícita *versus* violência explícita: uma proposta de trabalho com o conto “Esses Lopes”, de Guimarães Rosa, e o filme *Dormindo com o inimigo*, dirigido por Joseph Ruben

Mestranda Magnólia de Negreiros Cruzⁱ (UFCG)
Mestranda Viviane Moraes de Caldas Gomesⁱⁱ (UFCG)

Resumo:

Flausina, personagem principal do conto “Esses Lopes”, de Guimarães Rosa, é uma mulher que sofre uma violência velada praticada por seus maridos. Sara, protagonista do filme Dormindo com o Inimigo, sofre uma violência explícita sendo constantemente espancada por seu marido. Elas são a representação de duas mulheres subjugadas por homens que se acham no direito de violentá-las. Aproximando a literatura do cinema, nosso trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de leitura comparada do conto “Esses Lopes”, de Guimarães Rosa, e do filme Dormindo com o Inimigo, dirigido por Joseph Ruben, para turmas do terceiro ano do ensino médio, visando à formação de leitores crítico-reflexivos. Nos embasaremos nas teorias de Napolitano (2006), Candido (2008), e Colomer (2007); estes que apresentam discussões sobre a relação cinema/ sala de aula, o social na literatura e como trabalhar leitura compartilhada em sala de aula.

Palavras-chave: literatura e cinema, proposta de leitura, o social na literatura, leitura compartilhada.

1 Introdução

O estudo do texto literário em sala de aula, principalmente em se tratando da educação básica, pode ser considerado um trabalho difícil de ser realizado. Muitos professores de literatura reduzem suas aulas não só a trabalhos referentes aos elementos estruturais do texto (figuras de linguagem, metrificção, versificação), mas também a seguir o livro didático; e acabam deixando de utilizar este material enquanto meio de discussão tanto da arte quanto das questões que esta envolve. Ao tratar da crítica literária, Antônio Cândido (2010) cita a necessidade de se analisar o texto literário em seu íntimo, ou seja, de maneira profunda com o objetivo de identificar que fatos influenciam na organização interna da obra. Além disso, ele ainda afirma ser importante levar em consideração o fator social que pode ser determinante para a compreensão do texto literário. Isso significa dizer que, ao se trabalhar com a literatura na sala de aula, alguns fatores devem ser levados em consideração que não só a estrutura do texto, como, por exemplo, a linguagem e fatores externos ao texto, por exemplo, o fator social, histórico, cultural etc.

O texto literário é permeado por valores histórico-culturais, o que implica nas inúmeras possibilidades de discussão acerca de questões sociais que podem estar nele presentes. Identificamos isto como uma possibilidade de trabalho com a literatura em sala de aula. O professor não precisa limitar-se apenas ao texto e sua estrutura, mas ao que ele tem enquanto temática para ser apresentada e discutida junto com os alunos.

A apresentação de filmes enquanto recurso didático e metodológico nas salas de aulas é uma prática utilizada por muitos professores. Em literatura costuma-se trazer, na maioria das vezes, filmes adaptados de obras literárias. Mesmo com a utilização deste recurso, o aluno pode não desenvolver o interesse pelo texto já que o filme funciona, para ele, como uma leitura propriamente dita do texto.

No entanto, o cinema pode funcionar enquanto recurso didático para promover discussões diversas, já que este também é um meio artístico de se representar realidades e isso chama muito a

atenção do aluno. O cinema, além de ser uma forma de mídia moderna, é produto de uma indústria cultural, já que o mesmo constitui uma obra de arte coletiva, como discute Napolitano (2006). Ele ainda afirma que o professor precisa observar todo este contexto no momento em que pensar sobre como utilizar filmes em suas atividades.

Após a leitura de alguns contos de Guimarães Rosa na disciplina “Conto e crônica na sala de aula” (disciplina optativa oferecida pelo Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande), que tinham como temática abordada o amor, procuramos criar uma proposta de trabalho em sala de aula com contos deste autor, tendo em vista que Guimarães Rosa é pouco estudado nos anos de educação básica, pois seus textos são considerados de difícil leitura e interpretação. Ainda em discussões durante a disciplina “Memória e subjetividade: ficções e fabulações” (disciplina optativa oferecida pelo Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande), encontramos uma solução para esta problemática: utilizar o filme enquanto suporte metodológico para compor as discussões na aula de literatura.

Dessa forma, nosso trabalho tem como objetivo principal apresentar uma proposta de leitura do conto “Esses Lopes”, de Guimarães Rosa, e do filme “Dormindo com o Inimigo”, dirigido por Joseph Ruben, para turmas do terceiro ano do Ensino Médio, visando a formação de leitores crítico-reflexivos. Além disso, ainda objetivamos: a) apresentar uma proposta de trabalho em que se pretende trabalhar com o texto literário de forma contextualizada; b) propor o uso do cinema (filmes) como suporte temático para a aula de literatura; c) promover a “leitura compartilhada” do texto literário; e d) propor a leitura do texto literário relacionando-a a questões sociais.

Sendo assim, trabalhar com literatura compreende não apenas realizar leituras e atividades relacionadas à compreensão do texto literário. É importante que o professor leve em consideração os conhecimentos de mundo do aluno (quando é possível esse tipo de abordagem) possibilitando-o chegar à compreensão da obra literária que está sendo trabalhada na sala de aula. Nossa proposta de trabalho direciona-se aos alunos do terceiro ano do ensino médio. Essa escolha do nosso público alvo se dá pelo fato de que a temática apresentada tanto no conto quanto no filme exige um grau de maturidade necessário para a discussão, uma vez que ambos discutem a violência contra a mulher.

Para desenvolver este trabalho, nos embasaremos nas teorias de Napolitano (2006), que apresenta propostas de uso do cinema na sala de aula. Trazemos também as discussões propostas por outros teóricos como Candido (2008), que discute o texto literário através de uma perspectiva social; e Colomer (2007), apresentando o conceito de leitura compartilhada, que é uma proposta para trabalhar a leitura e discussão de textos literários na sala de aula.

2 O social na literatura, o cinema e a leitura compartilhada

Existem várias vertentes e possibilidades para se trabalhar com o texto literário na sala de aula. Dentre elas, estabelecemos as seguintes temáticas para trabalhar o conto “Esses Lopes”, de Guimarães Rosa: a temática social, a temática do amor e da figura feminina, e a utilização do cinema – do filme “Dormindo com o Inimigo”, dirigido por Joseph Ruben – como recurso didático para trabalhar as mesmas temáticas do conto.

Para se falar na questão social da literatura, trazemos o livro de Cândido, *Literatura e sociedade*, no qual ele vai discutir a importância de se observar o texto literário não apenas enquanto estrutura, mas também como uma representação da realidade que nos cerca. Sobre isso, Candido afirma que:

[...] quando estamos no terreno da crítica literária somos levados a analisar a intimidade das obras, e o que interessa é averiguar que fatores atuam na organização interna, de maneira a constituir uma estrutura peculiar. Tomando o fator social, procuraríamos determinar se ele fornece apenas matéria (ambiente,

costumes, traços grupais, ideias), que serve de veículo para conduzir a corrente criadora [...]; ou se, além disso, é elemento que atua na constituição do que há de essencial na obra enquanto obra de arte [...]. (2010, p. 14-15).

A partir das observações do autor, podemos passar a tratar o texto literário na sala de aula de maneira diferenciada, e assim o nosso aluno pode observar a literatura não como algo “indecifrável” ou “sem sentido”, mas como um texto que pode conter significâncias tanto artísticas quanto sociais, já que um complementa o outro. Candido ainda reflete sobre essa questão:

Tomemos os três elementos fundamentais da comunicação artística – autor, obra, público – e vejamos sucessivamente como a sociedade define a posição e o papel do artista; como a obra depende dos recursos técnicos para incorporar os valores propostos; como se configuram os públicos. Tudo isso interessa na medida em que esclarecer a produção artística, e, embora nos ocupemos aqui principalmente com um dos sentidos da relação (sociedade*arte), faremos as referências necessárias para que se perceba a importância do outro (arte*sociedade). Com efeito, a atividade do artista estimula a diferenciação de grupos; a criação de obras modifica os recursos de comunicação expressiva; as obras delimitam e organizam o público. Vendo os problemas sob esta dupla perspectiva, percebe-se o movimento dialético que engloba a arte e a sociedade num vasto sistema solidário de influências recíprocas. (2010, p. 33-34).

O trabalho das questões sociais no texto literário pode ser trabalhada de diversas formas na sala de aula. Uma das opções seria a exibição de filmes durante as aulas para levantar discussões diversas junto aos alunos, estas que podem, por exemplo, ter uma relação com a temática do texto/filme. No livro *Como usar o cinema na sala de aula*, Napolitano disserta sobre a constante importância e presença do cinema na vida das pessoas desde o momento de sua invenção e difusão, e dentro desse universo ele inclui os personagens que compõem a sala de aula: “Dentre estes bilhões de pessoas que regularmente foram, vão e irão assistir a filmes na sala escura do cinema, certamente, estão incluídos milhões de professores e alunos.” (2006, p. 07).

Embora o cinema seja visto apenas enquanto ficção, temos que observar o seu caráter mimético: existe, na maioria das vezes, uma relação direta entre o que observamos num filme e a nossa própria realidade, já que este representa um recorte de uma determinada situação social. Este tipo de atividade é apresentada por Napolitano da seguinte forma:

[...] um filme pode ser usado como fonte quando o professor direcionar a análise e o debate dos alunos para os problemas e as questões surgidas com base no argumento, no roteiro, nos personagens, nos valores morais e ideológicos que constituem a narrativa da obra. Neste caso, mesmo quando está articulado a um conteúdo curricular ou a um tema específico, é o filme que vai delimitar a abordagem e levar a outras questões. Este tipo de abordagem, partindo das representações do filme escolhido, também permite o exercício de aprimoramento do olhar do aluno e o desenvolvimento do seu senso crítico em relação ao consumo de bens culturais. (2006, p. 28).

Essa “ilustração” proporcionada pelo cinema pode ser incorporada junto à literatura, já que temos dois tipos de produção artística (e visual) que representam cotidianos sociais conhecidos para muitas pessoas. As narrativas apresentadas neste trabalho para propor uma aula em que se relacione literatura e cinema têm uma temática geral (e outras específicas) em comum, o que implica na possibilidade de se utilizar a literatura e o cinema no intuito de discutir os valores e questões sociais apresentadas em cada um deles (conto e filme).

Além de trabalhar a partir de temáticas comuns tanto ao conto quanto ao filme, faz-se necessário pensar num ambiente propício para o trabalho com o texto literário. Sabe-se que a escola deve ser um espaço propício para as trocas literárias. É importante, portanto, que se criem estes

ambientes de leitura na escola, motivando e estimulando os alunos ao prazer de ler. Colomer (2007) afirma que “é imprescindível dar aos meninos e meninas a possibilidade de viver, por algum tempo, em um ambiente povoado de livros, no qual a relação entre suas atividades e o uso da linguagem escrita seja constante e variada.” (COLOMER, *op. cit.*, p. 117). A autora se utiliza de alguns substantivos que são fundamentais quando tratamos de leitura: estímulo, intervenção, mediação, familiarização e animação. Ou seja, é preciso apresentar, como afirma a autora, os livros às crianças, assim como provocá-las à leitura.

Colomer nos apresenta uma maneira de trabalhar com a leitura na sala de aula expressa em um verbo: compartilhar. O verbo ‘compartilhar’ é, pois, o pilar da estrutura livro-leitor e a ideia de leitura compartilhada surgiu a partir de pesquisas realizadas por Aidan Chambers¹ com crianças de níveis médios e ele chegou a três tipos de participação: a) compartilhar entusiasmo; b) compartilhar a construção do significado; c) compartilhar conexões que os livros estabelecem entre eles. Isso significa dizer que, num trabalho de ‘leitura compartilhada’, os alunos leitores são os atores principais; seu conhecimento de mundo é levado em consideração e os significados vão sendo construídos a partir do diálogo alunos-professor. Mas como poderia ser realizado um trabalho com o texto literário na sala de aula de modo a despertar interesse dos alunos? É sobre isso que trataremos a seguir.

3 Proposta de trabalho: literatura e cinema na sala de aula

3.1 “Esses Lopes”, de Guimarães Rosa e “Dormindo com o inimigo”, dirigido por Joseph Ruben: violência velada *versus* violência explícita

Flausina, menina pobre que vivia com os pais, foi entregue nas mãos de um homem de família dominante da região onde ela morava para com ele se casar: era o Zé Lopes. O casamento de Flausina e Zé Lopes não teve festa nem cerimônia: a menina foi levada para sua casa e lá deitou-se na cama com o marido. Ela não tinha vida de regalias, pois devia servir sempre às necessidades dele. Observando essa situação, Flausina começou a juntar o dinheiro que recebia enquanto esposa, na tentativa de fugir num futuro próximo. Zé Lopes contratou uma mulher para vigiá-la, mas esta soube como se livrar. Tiveram um filho e, depois disso, Flausina resolveu que iria se livrar do marido o mais rápido possível: começou a “envenenar” a comida dele, que morreu em pouco tempo.

No dia do enterro de Zé Lopes Flausina percebeu o interesse do primo e irmão do seu ex-marido. Distribuiu seu tempo dando atenção para os dois, mas viveu a mesma tortura: só servia como a mulher que satisfazia as vontades dos homens. Continuou juntando dinheiro e, ao mesmo tempo, planejou a morte dos dois: primeiro Nicão, em seguida Sertório.

Aparece outro Lopes em sua vida: Sorocabano. Casou-se com ele, mas já preparava a comida com segundas intenções: que ele morresse em breve. Herdou bastante coisa do velho após sua morte. Deu-se por fim a convivência com os Lopes, muitos já tinham ido embora, como se tivessem “terminado” (assim ela chama). Aos filhos que teve com aqueles homens, dá dinheiro para que viagem, como se os quisesse longe dela, já que também são Lopes. Depois disso, Flausina almeja outros filhos, outra vida, agora sem os Lopes.

O filme “Dormindo com o inimigo, dirigido por Joseph Ruben, nos apresenta um casal bem-sucedido que, aparentemente, vive em paz. No decorrer do filme, percebemos que não é exatamente isso que acontece. O marido é agressivo e violento, agride sua esposa não só verbalmente, mas também fisicamente. Ela, por sua vez, age como uma mulher submissa com medo de sofrer mais agressões. Em um determinado momento da narrativa, durante um passeio de barco,

¹ Aidan Chambers, *Tell me: children, reading and talk*, South Woodchester, Thimble Press, 1993.

ela some, simulando sua morte. Vale salientar que esse ‘sumiço’ é premeditado, pois é a esperança de se ter uma vida melhor e digna longe das ameaças e violências do marido. Em uma passagem do filme, a esposa faz a seguinte afirmação: “Aquela foi a noite em que eu morri e que outro alguém foi salvo. Alguém tinha medo da água, mas aprendeu a nadar. Alguém que acreditava que chegaria o momento em que ele não estaria vigiando.” (RUBEN,1991). Ela afirma também que começou a ser espancada depois da sua lua de mel e “Ele dizia que se ela o deixasse seria catigada e ele certamente o faria. Seus castigos eram horríveis. Ele jamais a deixaria ir. Dizia que a encontraria onde quer que fosse.” (RUBEN,1991).

Depois de sua morte simulada, ela vai para Iowa começar uma nova vida – na qual ela não precisasse sofrer nenhum tipo de abuso. Lá, ela se apaixona novamente e tem também a oportunidade de ficar perto da sua mãe. Tudo parecia bem quando seu marido descobre onde ela está e vai procurá-la para infernizar a sua vida.

O desfecho da história é trágico: depois de tentar matá-la, eles brigam, a arma que ele usa cai no chão; ela a pega e o mata. Assim como Flausina, do conto “Esses Lopes”, a personagem do filme só poderá se libertar das ameaças e das agressões do marido matando-o.

3.2 Proposta de trabalho em sala de aula

Nosso objetivo principal com essa proposta de leitura é instigar os alunos a ler e, com isso, torná-los leitores crítico-reflexivos. Para instigar os alunos do ensino médio a ler a obra, neste caso o conto de Rosa, é necessário que façamos isso junto com eles em sala de aula. A leitura oral do conto permitiria aos alunos também ler interpretando o personagem e, através dela, poderia se perceber em que momento o texto literário exerceu maior impacto na turma. Ou seja, através da leitura em voz alta e da maneira com que o aluno lê – se houve alteração em sua voz em determinada parte do texto, por exemplo, – o professor pode escolher a parte do texto que mais tocou seus alunos e discuti-la depois.

Após a primeira leitura do conto “Esses Lopes” com a turma, o professor pode iniciar uma discussão a partir dos elementos presentes no conto e das várias impressões que os alunos tiveram acerca do enredo. Vários são os temas suscitados no conto, por exemplo: a violência (velada) contra a mulher, submissão feminina, assassinato, libertação etc. O objetivo não é esses temas serem listados e entregues aos alunos, mas, através de uma discussão, eles devem chegar a esses temas. Mas como isso poderia ser feito?

Sugerimos que algumas questões sejam postas de modo que os alunos, ao responderem, cheguem à compreensão do texto: a) O que mais chamou a atenção no texto?; b) O que vocês acharam da personagem Flausina?; c) O que vocês acharam do modo de agir de Flausina?; d) O que vocês sentiram ao conhecer a história de Flausina? Vocês conhecem alguma história parecida com a do conto? Além destas questões, o professor deve perguntar aos alunos qual(is) passagem(ns) eles gostaram mais e trabalhá-las, sempre partindo daquilo que, de alguma forma, despertou algum interesse no aluno.

Mas o que fazer para atrair o jovem para a leitura literária? Para motivá-los é importante realizar “atividades que tenham para os jovens uma finalidade imediata e não necessariamente escolar e que tornem necessárias as práticas de leitura.” (BRASIL, 2006, pp. 70-71). Isso faria com que o jovem não lesse por obrigação, mas se sentisse motivado a fazer algo de seu interesse.

Para atrair o jovem é importante, também, levá-lo a fazer um estudo comparado entre literatura e cinema, literatura e suas experiências, por exemplo. Sobre isso, Queiroz e Santos (2003) dizem que:

[...] para aprender literatura, pois, há que explorar e estimular a observação, a experiência, a vivência, de modo a desenvolver o senso comparativista, já que tudo

se relaciona a tudo – o filme, o teatro, a conversa no ônibus, o modo de estar à mesa, os jogos, os afetos, as canções, a moda –, tudo faz parte das vidas humanas, desejosas de relação (mesmo solitárias, quando têm a si por companhia) e de encontrar maneiras altas e dignas de reconhecer-se no mundo e em seus objetos. (QUEIROZ E SANTOS, 2003, p. 89).

Sendo assim, depois de lido o conto, passaríamos ao filme - o ideal seria assistir ao filme todo (isso poderia ser realizado em casa ou na sala de vídeo da escola); mas, se isso não for possível, o professor pode selecionar trechos do filme e apresentar aos alunos, de modo que eles consigam fazer uma comparação entre as duas obras. Depois de visto o filme, ou trechos dele, uma segunda leitura do conto “Esses Lopes” se faz necessária não só para fazê-los lembrar do que se trata, mas também para que eles se apropriem ainda mais do texto. Realizada a releitura, o professor inicia um debate/discussão que tenha como foco comparar a história do conto com o que foi visto no filme, fazendo com que os alunos percebam o que há em comum nas duas narrativas.

Além disso, o professor deve fazer uma ponte das temáticas envolvidas com a realidade, de modo a mostrar ao aluno que a literatura não é algo distante da realidade. Uma atividade que pode ser realizada nesse sentido é perguntar aos alunos se eles conhecem alguma história parecida e pedir que eles narrem-na. Fazendo isso, eles podem compará-la com o conto e com o filme também. Para finalizar a discussão, seria interessante fazer uma reflexão acerca das possíveis relações existentes entre o texto literário e a realidade da qual fazemos parte.

Podemos, portanto, elencar as atividades da seguinte maneira: a) leitura e discussão do conto; b) assistir ao filme (ou a trechos dele) e discuti-lo; c) explorar temas suscitados nas narrativas, por exemplo, a violência contra a mulher, introduzindo aqui a Lei Maria da Penha como exemplo; d) fazer perguntas relacionadas ao texto e deixar os alunos expressarem a sua opinião; e) fazer associações com a realidade.

Essa aproximação entre a obra de arte e a realidade é importante porque aproxima o aluno do texto literário, uma vez que ele pode perceber que a literatura não está tão longe, que ela não habita um espaço distante dele, muito pelo contrário, ela está em todo lugar. Além disso, um leitor crítico-reflexivo é aquele que é capaz de ver a literatura em todas as coisas e, através da leitura, ir construindo-se como um ser pensante que se posiciona diante de questões vivenciadas por ele na sociedade.

Conclusão

A leitura integral de um texto literário deve ser realizada na sala de aula. Isso é importante porque faz com que o aluno tenha contato com a obra integralmente, se aproprie das ideias presentes no texto, possa discuti-la com o professor e com seus amigos da escola, possa compará-la com outros textos que já tenha lido, ou até mesmo fazer uma relação com a realidade que o cerca.

Há diversas formas de se trabalhar um texto literário em sala de aula. Uma delas é a comparação com um filme, por exemplo. As atividades de leitura devem ser feitas sempre partindo das questões suscitadas pelos alunos, mediadas pelo professor. Este não é somente o mediador das discussões, mas ele pode fazer questões aos alunos de modo a fazer com que eles apresentem as suas leituras. Não se deve, pois, dizer ao aluno quais temas estão presentes no conto ou no filme, pois eles devem chegar as suas conclusões a partir da leitura da obra e, também, a partir das discussões realizadas em sala de aula.

Outro ponto importante é a associação do texto literário com a realidade. Isso não significa dizer que o aluno tenha obrigatoriamente de comparar a literatura com a realidade que o cerca, mas fazê-lo perceber a proximidade da literatura com a realidade. Que fatos que acontecem no texto literário estão mais próximos dele do que ele imagina. O filme serve também de suporte para as discussões e para que comparações sejam realizadas.

O objetivo principal da atividade de leitura e discussão da obra literária é fazer com que o aluno se torne um leitor proficiente. Para que isso aconteça, é necessário que ele leia e tenha prazer em ler. Se um trabalho de leitura integral juntamente com discussões acerca do que ele leu e do filme ao qual ele assistiu for realizado, pode ser um passo para transformar um aluno em um leitor crítico-reflexivo. O importante é sempre levar em consideração o conhecimento de mundo do aluno para que ele tenha estímulo para continuar lendo e expressando a sua opinião sobre o texto lido.

Referências Bibliográficas

- 1] BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Vol. 1. Linguagens, códigos e tecnologias. Julho de 2006.
- 2] CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.
- 3] COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- 4] NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.
- 5] QUEIROZ, Vera; SANTOS, Roberto C. Linhas para o ensino da literatura. IN: BARBOSA, Marcia H. S.; BECKER, Paulo. (Orgs.) *Questões de literatura*. Passo Fundo: UFP, 2003.
- 6] ROSA, João Guimarães. Esses Lopes. In: *Tutaméia – Terceiras Estórias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976, p. 45-48.
- 7] RUBEN, Joseph. *Dormindo com o inimigo*. Estados Unidos: Fox Film, 1991. (98 mim).

Autor(es)

i **Magnólia de Negreiros CRUZ**, Mestranda.
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Unidade Acadêmica de Letras
magnoliancruz@gmail.com

ii **Viviane Moraes de Caldas GOMES**, Mestranda.
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Unidade Acadêmica de Letras
vivianegomes@gmx.de